



# FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originães ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## SOBRE

### A QUESTÃO OPERARIA

Antes de entrar no assumpto, cumpre-nos declarar ao leitor que somos tão amigo do Operariado em geral, como de toda a gente, assim como da boa ordem social, e que por isso, se no decurso do nosso escripto sem nexos, n'uma ou n'outra parte, lhe lembrarmos que o devido respeito não é adulação, como alguns por manifesto equívoco lhe chamam, patenteando-lhe a o mesmo tempo que a greve lhe será sempre nociva, etc. etc., n'outra lhe faremos a justiça que merece, ficando assim uma coiza por outra, não só porque temos a convicção de assim prestar inteira homenagem á verdade, mas tambem porque o amigo que nos lizongeia as paixões nos é muito mais nocivo do que o inimigo que nos censura os defeitos.

E feita a nossa declaração que significa apenas uma attenção satisfactoria previamente dada ao leitor judicioso, vamos começar sem mais preambulos.

Ou seja por calculo systematico, ou por lhe não dar maior importancia, o certo é que a Imprensa se não tem occupado muito da Questão operaria, ou berreiro do Operariado que ha cerca de 20 annos grita pela reivindicção de seus direitos, sem todavia os haver especificado bem por não ter conseguido unir-se n'um só corpo, difficuldade que jamais vencerá.

Não os tem especificado bem, como acabamos de referir, é certo; mas de dois jornaes propriamente seus que temos á mão, a «Tribuna dos Estivadores», do Rio de Janeiro, e a «União dos Operarios», de Santos, se vê o que pretende, pelo menos o brazilita.

Os mais entuziastas e menos pensados, querem a realização d'um sonho que nos parece o exterminio de todos os ricos e poderosos da terra; os

menos superficiaes e mais moderados, uma simples utopia toda a seu favor, mas ainda assim realizavel em parte, se souberem bem pedir e nunca impor-se, como uns e outros tem feito.

O ouro, a prata, o cobre, o ferro, extrahido das entranhas da terra, tudo é seu, bem como todas essas ricas pedrarias e outras preciosidades terrestres e marinhas; mas os despotas e os parasitas se lhes apoderaram de todas essas riquezas, para mais facilmente os escravizarem e sugitarem á dura lei do trabalho, ao passo que elles—os parasitas e os despotas—comem e bebem á regalia no meio das maiores comodidades da vida, á custa da criminoza exploração da classe operaria.

E todas essas riquezas, todas essas preciosidades, são suas, porque foram elles que as arrancaram das profundidades da terra ou dos abysmos do mar. E não só isto é seu, pois que suas são tambem todas essas maravilhas architectonicas, publicas ou particulares, de que a terra jaz repleta; e são suas porque tambem foram elles que dos seus fundamentos as levantaram até ás nuvens do ceu!

Mas—abstrahindo já d'estas—, se todas essas outras riquezas extrahidas da terra e do mar são suas, porque se não apoderam d'ellas no acto da extracção? O que lá vae, lá vae, já que seus avós se não souberam aproveitar; mas ellas ainda agora estão sabindo em Guatemala como n'outros pontos, e no Canadá acaba de apparecer a mais rica mina d'ouro de que ha noticia! Porque se não apoderam então d'ella? Porque os mineiros extractores d'essas riquezas recebem os salarios convencionados entre elles e os patrões, publicos ou particulares, não é?

Talvez não, e podem mesmo dizer-nos que não, que é porque os despotas dos governos, ou os parasitas das grandes

companhias os não deixam fazer a exploração d'esses oiros por sua conta; mas tambem nós lhes podemos tornar que essa resposta nos não satisfaz, porque nem os parasitas das grandes companhias, nem os despotas dos governos fariam essas explorações por suas mãos, de maneira que se o Operariado se recusasse a trabalhar nas minas por sua conta, ou ellas se não fariam, ou seriam feitas por conta do Operariado.

Mas não: haveria n'isto duas grandes difficuldades a vencer, ou antes, absolutamente invenciveis, e só a primeira, que é a impossibilidade da total colligação de todos os que precisam ganhar dinheiro, bastaria para o Operariado não poder e tocar a meta da sua tão ridente como lizongeira aspiração, não sendo a segunda muito menos puderoza, que vem a ser o facto de haver muito poucos operarios que pudessem resistir por alguns dias á carencia de salarios, quanto mais por alguns mezes; mas suppondo mesmo que resistissem até haverem extrahido o necessario para a indemnisação dos seus trabalhos, aonde iriam vender esse rico minerio?

Outra difficuldade, e não das mais pequenas, porque essa venda só puderia ser feita aos parazi'tas ou aos despotas que, ou o não comprariam, ou o pagariam por um preço relativamente desgraçado!

(Continua).

Fernandes Arca.

### Vinho sem alcool

N'alguns hoteis da Suissa e d'Allemanha, está-se servindo uma bebida especial a que dão o nome de vinho, mas não contendo alcool nenhum e lhe chamam—vinho sem alcool—que possui, dizem, todas as qualidades estimulantes do vinho e da cerveja, sem os inconvenientes que tem o alcool.

Dos elementos que entram na sua composição, guardam os auctores da mixordia todo o segredo, não havendo duvida que se trata de uma nova falsificação, a contrariar os viti-cultores.

### Antonio Rodrigues Sampaio

Acaba de constituir-se em Espozende uma commissão, que já iniciou os seus trabalhos, no sentido de commemorar o primeiro centenário do illustre jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que passa no dia 26 de julho de 1906.

Essa commissão é composta dos srs. Xavier Vianna, José da Silva Vieira, Alvaro Pinheiro, João de Freitas, Alfredo Vianna de Lima, José d'Abreu e Alfredo Campos, e tem a honra de promover o seguinte: a publicação de um numero unico, collaborado por todos os jornalistas portuguezes que a isso accederem; organizar uma sessão solenne, no edificio das escolas Rodrigues Sampaio, de Espozende, sendo para ella convidados representantes de todos os jornaes portuguezes, associações de homens de letras, da Imprensa Portuguesa e de todas as outras associações congeneres.

Pensa tambem a commissão na erecção de um monumento ao grande jornalista.

Para isso vae abrir-se em todos os jornaes uma subscrição, destinada a custear as despesas a fazer por tal motivo.

É uma ideia muito sympathica, que applaudimos calorosamente, e á qual de todo o coração nos associamos.

### «O Cachoeirense»

Recebemos o numero commemorativo do primeiro anniversario d'este semanario, que se publica em Santo Antonio da Cachoeira, Estado de S. Paulo, Brazil, de que é gerente o nosso presado conterraneo, sr. José Simões Herdade, amabilidade que a este amigo devemos e agradecemos.

Inserer seis esplendidas gravuras da cidade, e paisagens no Rio Cachoeira. Inserir tambem varios artigos descriptivos de varios collaborações distinctas.

Felicitamos o nosso conterraneo e agradecemos a remessa do seu jornal, desejando a este longa e desafogada existencia.

### O tempo

Na noite de sexta feira para sabado, da semana preterita, tambem se fez aqui sentir a violenta tempestade, sendo o vento de uma violencia como poucas vezes se tem notado, causando prejuizos no arvoredo. Em seguida cahiram fortissimas bategas d'agua.

## Julgamento

Como no numero anterior dissemos, começou na quinta feira preterita no tribunal d'esta camarca, o julgamento dos réus accusados do assassinato e roubo, de Antonio Curado d'Almeida, do Caldeireiro, que só terminou no sabbado pelas 10 horas da noite.

A agglomeração de povo no tribunal foi sempre enorme, não sendo possível a muita gente assistir, apesar de franqueada ao publico a sala das sessões da camara, que é contigua ao tribunal.

O primeiro e segundo dia levaram-se com o inquerito das testemunhas, sendo algumas dispensadas.

No sabbado, constituindo-se novamente o tribunal, começou o interrogatorio dos réus que levou até á 1 hora, seguindo-se os debates que terminaram proximo das 5 horas da tarde.

O Cavadinha e Guessa conservaram-se na mais completa negativa, tendo aquelle cabido em varias contradicções, conservando sempre uma attitudão tristissima e cabisbaixo, olhos fitos no chão, como quem espera o tremendo castigo da sua culpa.

A Guessa, conservou-se durante o julgamento muito animada e só por fim, quando se esperava a decisão do jury, começaram a vir-lhe lagrimas aos olhos. Ao ouvir a decisão do jury, chorou bastante, e quando se levantou para saber e ser conduzida á cadeia, disse:—fui condemnada innocentemente, mas não hei de chorar mais—.

O jury, em maioria, deu por provado o crime d'assassinato á Guessa e Cavadinha de que eram accusados; aquelle de ter instigado o Cavadinha a assassinar seu marido, e ao Cavadinha de ter executado o assassinio.

Todas as circumstancias atenuantes, mesmo bom comportamento, anterior d'estes réus, foram provadas pelo jury, no intuito de não aggravarem a pena, não provando tambem o roubo.

Os réus Henrique, creado do Cavadinha e Rodrigues, entido d'este, foram absolvidos.

A sentença applicada aos réus condemnados foi—8 annos de prisão maior celllular, seguida de 12 annos de degredo, ou em alternativa por 25 annos.

O veredictum do jury sendo muito bem recebido pelo numerosissimo auditorio que ancioso o aguardava, attenta a pessima impressão que tinha dos accusados, foi todavia mal recebido por algumas pessoas conhecedoras de assumptos de crime, visto a escassez de prova testemunhal.

O jury, attendendo aos maus precedentes dos réus, a quem se attribue outras mortes e indícios de alto valor, no assassinato do Curado, entendem que os não devia deixar em liberdade, sendo convicção da quasi totalidade dos que os conhecem, que não condemnaram uns innocentes.

Consta que o criado Henrique, dissera depois da sentença—que podia dizer muito que compromettesse e aclarasse a culpabilidade do Cavadinha, mas que o occultára recendo a má situação em que ficaria se aquelle fosse absolvido.

Os advogados dos réus e o agente do Ministério Publico, habilitante

representado pelo sr. D. João Augusto de Seixas, appellaram da sentença, e a Guessa está muito esperada de que a instancia superior não sancionará a decisão do jury.

Os patronos dos réus, D. Accacio Sande Marinha, e D. Diniz Henriques, aquelle do Cavadinha, e este da Guessa, foram incansaveis no desempenho da sua missão, e o relatorio do meretissimo juiz foi muito claro, imparcialissimo e de fórma a merecer os maiores elogios.

Quanto á referéncia dos advogadas, durante a discussão, ácerca do que dissemos no numero anterior, diremos, que não foi isso o que pesou no animo do jury para assim proceder, mas sim o que a respeito dos réus, que muito bem conhecem, sabiam, antes de começar o julgamento; isto tanto sobre o crime de que ora se trata, como de outros, de que a opinião publica os accusa, áno só agora e não para tornar mais perigosa a sua situação, mas desde que esses factos succederam.

Haverá 3 annos, deu o Cavadinha uma facada em Joaquim Pires, da Varzea Redonda, que recebendo qualquer quantia do aggressor, se não queixou. Sahindo depois para proximidades de Lisboa, recolheu-se ao hospital e fallecendo ali, os medicos declararam que a morte resultou da facada.

Isto muita gente o sabe, tem-se dito, diz-se agora e alguns dos jurados não o ignoravam, principalmente os da freguezia de Figueiró.

## Variola

N'este concelho e mesmo na villa, tem apparecido alguns casos de variola, em creanças e adultos, podendo propagar-se, se não se adoptarem com promptidão as medidas sanitarias aconselhadas.

É de toda a conveniencia que se apressem a revaccinar-se as pessoas que o não tenham feito ha 7 annos.

Segundo as experiencias ultimamente feitas, a revaccinação não preserva a todos os individuos por 7 annos, preservando outros por mais largo periodo.

Partiram na segunda feira d'esta semana para o Rio de Janeiro, o sr. Antonio Mendes d'Abreu, sua esposa e filhos, que aqui vieram passar os mezes de abril a outubro.

×

Sabito tambem para Lisboa no dia 23, afim de seguir para Santos, Brazil, na proxima segunda feira, o sr. Manuel Alves Thomaz, abastado proprietario e conceituado commerciante n'aquella cidade, que é natural da Moita, de Castanheira de Pera, e ali passou alguns mezes.

Que tenham feliz viagem é o que muito estimamos.

## O melhor amigo

estrenuo defensor dos lavradores portuguezes é a "GAZETA DAS ALDEIAS".

—Publica-se aos domingos com 16 paginas illustradas, e custa apenas **1\$000 reis** por semestre.

—Rua do Sá da Bandeira 195, 4.º—Porto.

## Coentral Grande

22-XI-05

No nosso artigo, publicado no «Figueiroense passado, sob a epigrapha «Manuel Henriques Pimentel», vêm algumas falhas typographicas de pouca monta, porem uma importante: a falta do verbo na 1.ª oração do 3.º periodo da 2.ª columna. Deve, pois, lêr-se: «... e na matta de Arbona tivemos, diz, um ataque fortissimo...»

Por lapso não dissémos que o nosso biographado foi o avô materno do digno conservador d'esta camarca e nosso amigo, sr. D. Diniz Henriques.

—Na noite da passada 6.ª feira para sabbado desencadeou-se aqui um formidavel vendaval Nordeste, com alguma chuva, assumindo proporções tão aterrorizadoras, que chegamos mesmo a duvidar da nossa segurança dentro de casa.

No dia seguinte viam-se os estragos que causou no arvoredo, arrancando até algumas arvores.

Que este lembre, e que outro não venha que o faça esquecer, são os nossos votos.

—Ha mais de 2 mezes e após o fallecimento de sua dedicada esposa, que o nosso amigo, sr. José Diniz, d'este lugar, guarda o leito, tendo o seu melindroso estado inspirado serios cuidados. Agora, porem, vae relativamente melhor, o que muito estimamos.

Por este motivo temos tido a satisfação de vêr aqui, mais frequentemente, seu filho, o nosso amigo, sr. D. Diniz Henriques, ja quem já podemos felicitar pelas melhoras do extremoso pae, bem como a seus irmãos.

J. B. de Mendonça.

BICYCLETES D'ALUGUER

ACCESORIOS A VENDA

Tudo por preços extraordinariamente baratos

LOJA DO POVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Vigilatura

Durante a semana estiveram em Figueiró os empregados viajantes, srs.: Antonio Augusto Moreira Bessa, da firma—Julio Alves da Silva, do Porto, e Santos d'Oliveira da firma—Cunha Botica—de Lisboa.

## «O Domingo»

Este nosso collega, que se publica em Aldegallega, foi querellado pela Companhia de seguros—Internacional—por um communicado publicado no mesmo jornal, porque a companhia se recusou terminantemente a pagar os prejuizos causados

por um incendio em predio seguro na mesma.

Não hauendo no communicado offensa á referida companhia o juiz, sr. D. Sá Motta, que serviu n'esta comarca, condemnou-a nas custas e sellos do processo.

Chegou no sabbado preterito á sua casa em Ponte do Braz Curado, freguezia d'Aguda, d'este concelho, o nosso preso amigo e assignante, sr. P.º José Lopes Rocha, vindo da provincia de Mozambique, onde, durante annos esteve no serviço das missões, e residindo ultimamente em Macequece.

Folgamos pelo seu regresso definitivo á sua patria, vindo de perfeita saude e damos-lhe as boas vindas.

Já se acha em exercicio de suas funcções, o nosso amigo, sr. Manuel Lopes do Rego, digno chefe de conservação d'Obras Publicas, e quasi restabelecido dos seus incommodos, de que durante semanas o afastaram.

Veio passar alguns dias em Moinhos, d'este concelho, com sua familia, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Marques Lopes, conceituado commerciante em Cezimbra.

## Pelo Tribunal

Audiencia de 16 de Novembro.

Distribuição

Expropriação por utilidade publica de uma parcella de terreno pertencente a Manuel Corrêa de Carvalho, de Castanheira de Pera, para a construcção do lanço da estrada do Espinhal.

2.º officio, Escrivão, *Buraca*.

Emanipação requerida por José Coelho, das Varzeas, a favor de seu filho João Coelho.

2.º officio, Escrivão, *Buraca*.

## Os armamentos da China

O ultimo numero da *China Belga*, revista economica do Extremo Oriente publicada pela Camara de Commercio chino-belga, insere sob uma fórma concisa algumas noticias que mostram com que pressa a China, seguindo o exemplo do Japão, trata de se armar.

Essa revista assignala, entre outros, um edito determinando que todas as provincias concorrerão de futuro, e annualmente, para o ministerio da fazenda com a quantia de 8 milhões de taels para sustentar as tropas de Pekin recentemente recrutadas e cuja missão é guarnecer a capital e as fronteiras da China.

Pela primeira vez, que consta na historia, os soldadinhos chinezes exercitados á europeia, executaram grandes manobras a 29 de outubro, em Pao-Ting-Fu, na presença da imperatriz viuva, do imperador, de todos os altos mandarin, dos principes e dos adidos militares estrangeiros, convidados pelo Wai-Wou-pon.

Emfim, o vice-rei de Nankin telegraphou ao governo que o arsenal

de Shangi deve ser confiado á direcção de estrangeiros, para que possa fabricar boas armas e munições, esperando-se que os chinezes saibam fabricar tudo isso.

No entanto, se a China, depois do Japão, se militarisa á europeia, certo é que quer conservar os distinctivos da sua raça, pois muitos alumnos da Escola Militar de Nankin cortaram o rabicho e o director da mesma escola apressou-se a publicar uma proclamação, prohibindo de futuro essa «amputação».

## O QUE É A VIDA?

DE GUERRA JUNQUEIRO

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos, que se entrechecam, rasgam, dilaceram. O progresso, marca o a distancia que vai do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da balla, que é de vinte kilometros. A fera á dez passos perturba-nos. O homem á quatro leguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abysmos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas d'aço, os intestinos de bronze, o olhar de relampagos, e as boccas hiantes, pavorosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata prehistorica do atlantosauro esmagava o rochedo. As dynamites do chimico estoiram montanhas, como se partissem nozes. Se a presa do mastodonte escavava um cedro, o canhão de Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma vibora envenena um homem, mas um homem sózinho arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria; apparecem na ultima, como o homem. Ao pé d'um Napoleão, um magalosauro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, enquanto milhões de miseraveis cêem de fome e de abandono, sacrificados ás soberbias dos principes, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguezia christã e democratica. O matadouro é a formula crua da sociedade em que vivemos. Uns nascem para rezar, outros para magarefes. Uns jantam, outros são jantados. Ha creaturas lobregas, vestidas de trapos, minando montes, e creaturas esplendidas, cobertas d'ouro e de velludo, raliando ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobreza metálicas. Ha homens que cêiam n'uma noite um bairro funebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezãs osarios de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e luttrosos que rosarios de craneos ao peito de selvagens.

Vivem quadrúpedes em estrebarias de marmore, e aponiam párias em alfurjas infectas, roídos de vermes. A latrina de Vanderbilicustou aldeias de miseraveis. E, visto os palacios devorarem pocilgas, todo o boulevard grandioso reclama um quartel, um carcere e uma forca. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinella. Os homens reparam o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que têm imperios, e homens que não têm lar.

Os pés mímosos das príncezas deslisam luzentes d'ouro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagaes. Bebem champagne alguns cavallos do sport, usam anéis de brilhantes alguns cães de regalo, e algumas creaturas, por falta d'uma codea, accendem fogareiros para morrer. Bemdito acido de carbone que exhala paz e esquecimento!

É a natureza, insensivel ao drama barbaro dos homens! Guerras, odios,

crimes, tyrannias, deixam-n'a indifferente e inconsciente, como o rochedo immovel, bulindo-lhe a aza d'uma vespa. O clamor atroador de todas as angustias não arranca um ai da immensidade inexoravel. A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as ervas gulosas nao distinguem a podridão do monturo de Joanna d'Aré. Reguem vergeis com o sangue d'Isariote ou com o sangue de Christo, e os lyrics innocentes (estranha innocencia!) desabrocharão, egualmente candidos, nevados.

## A UMA SENHORA

(Rezando por umas contas)

Peço-vos que me digaes  
As orações que rezastes,  
Se são pelos que matastes  
Se por vós que assim mataes?  
Se são por vós, são perdidas,  
Que qual será a oração  
Que seja satisfação,  
Senhora, de tantas vidas?

Que se vedes quantos vem  
A só vida vos pedir.  
Como vos ha Deus ouvir,  
Se vós não ouvis ninguém?  
Não podeis ser perdoada  
Com mãos a matar tão promptas;  
Que se n'uma trazeis contas,  
Na outra trazeis espada.

Se dizetido que encommendado  
Os que matas andaes;  
Se rezaes por quem mataes,  
Para que mataes, rezando?  
Que, se, na força de orar,  
Levantaes as mãos aos céos,  
Não as ergueis para Deus,  
Erguei-as para matar.

E quando os olhos cerraes,  
Toda enlevada na fé,  
Cerraes os de quem os vé  
Para nunca verem mais.  
Pois, se assim forem tratados  
Os que vos vem, quando oraes,  
Essas horas que rezaes  
São as Horas dos finados.

Pois logo, se sois servida  
Que tantos mortos não sejam  
Não rezeis onde vos vejam,  
Ou vede para dar vida.  
Ou se quereis escusar  
Esses males que causastes,  
Resuscitar quem matastes,  
Não tereis por quem rezar!

Luiz de Camões.

## BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encommendação e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

## Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos prezados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são séries de concelho) e que se acham em diviso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de manlarem satisfazel-as, favor que muito agradecemos.

Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfuzerem as respectivas indolancias.

O desleixo de muitos dos nossos

assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embarços á empresa do nosso modesto jornal.

## A Epopeia de Nadir

Com uma nota de rara distincção acaba de ser lançado ao nosso mercado litterario um dos mais bellos romances que nos ultimos annos se têm publicado em portuguez — *A Epopeia de Nadir*.

Narrativa interessantissima, baseada em factos da historia da Persia, tanto nos empolga pela elabulação profundamente dramatica, que põe em jogo um heroismo épico e um amor vehemente, como nos instrute e encanta com a descripção, sempre leve e fluente, dos costumes orientaes, tão curiosos e pittorescos.

*A Epopeia de Nadir* foi escrupulosamente traduzida para portuguez por Julio Gama, e está publicada em um volume elegante, illustrado com numeroas gravuras, impresso em bom papel, e custa apenas 500 reis, franco de porte.

Quem remetter essa quantia em carta registada ou vale postal á Administracão da «Gazeta das Aldeias» Rua do Sá da Bandeira n.º 1931.º receberá o volume immediatamente na volta do correio.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando Francisco Fernandes O homicasado, de Pera, freguezia de Castanheira de Pera, azeite em Lisboa em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Manuel Maria, que foi do mesmo lugar de Pera. Figueiró dos vinhos, 16 de novembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,  
Joaquim F. de Campos Jardim.  
Verifiquei:

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

## ALMANACHE DE SANTO ANTONIO para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas. É um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc. Custa apenas 200 reis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empresa da «Voz de Santo Antonio» — Braga.

## Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.º Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, alem de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offeras, para Alvaizere.

## Familias para o Brazil

Pessoa de respeitabilidade e bastante conhecida, deseja arraujar qualquer numero de familias, constando estas do seu chefe, mulher e filios, para trabalhos em propriedades suas, no Estado de S. Paulo, do Brazil.

Estas familias são só da classe trabalhadora e devem dar boas referencias do seu comportamento.

Abona-se a passagem dos que queiram aproveitar-se da occasião.

Na loja do sr. José Manuel Godinho, em Figueiró, e na de Domingos Fernandes de Carvalho, em Castanheira de Pera, prestam-se informações sobre o assumpto.

## PINTOR

Vindo de Lisboa, oferece-se para todo o trabalho da sua arte.

Rua da Palmeira, 24  
Figueiró dos Vinhos

## Venda de fabrica

Vende-se a fabrica de lanificios de Chiampelles, pertencente aos herdeiros do fallecido José Joaquim da Silveir, e actualmente arrendada á firma — Ascensão, Godinho & Moreira —.

Os pretendentes devem pedir esclarecimentos aos srs. Ascensão, ou Manuel Simões Herdade, aquelle de Chiampelles, e este d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

## Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, e m longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarfega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vai aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem licnar-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

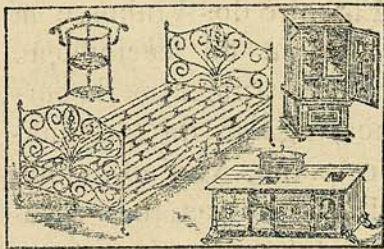
Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

## NA LOJA DOS

# QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000.**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de obra em cantaria no gosto de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornecê cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRACTICA

por

**ADELINO LOPES CARREIRA**

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumerar vezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

In publicação de «A Editora».

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

### Nova edição popular

Caderneta semana<sup>l</sup> de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accetam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continet colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCÈTE**

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Practica

POR

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e Iente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis  
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jor-